



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São**  
2 **Paulo realizada em 20 de agosto de 2013**

3 Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e treze, nesta cidade de São Paulo, no anfiteatro do  
4 prédio da Reitoria, a Rua Sena Madureira, 1500, térreo, reuniram-se os senhores membros do  
5 Conselho de Planejamento, sob a presidência do Prof. Esper Abrão Cavalheiro. Membros  
6 presentes: Adriano Kasiorowski de Araújo, André Roberto de Arruda Machado, Andréa  
7 Rabinovici, Artionka Manuela Goes Capiberibe, Elisangela Marina dos Santos, Emerson  
8 Stefanoviciaus D'Anela, Esper Abrão Cavalheiro, Fernando Augusto de Oliveira Ribeiro,  
9 Florianita Coelho Braga Campos, Georgia Mansour, Gustavo Humberto da Rocha, Isabel  
10 Cristina Céspedes, Janine Schirmer, João Miguel de Barros Alexandrino, Karla Helene Marques  
11 Lima, Marcelo de Oliveira Palaro, Márcio Roberto Vacilloto, Marcos Leite Santoro, Maria  
12 Angélica Pedra Minhoto, Maria José da Silva Fernandes, Maria Lúcia Oliveira de Souza  
13 Formigoni, Mylla Calefi, Nelma Lourenço de Matos Cruz, Nilce Manfredi, Pedro Fiori Arantes,  
14 Roseli Giudici, Sheila Caroline Lemos Monteiro Evangelista, Sonia Maria Oliveira de Barros,  
15 Virgínia Junqueira e Yago Carvalho Baldin. Justificaram ausência e foram substituídos: Daniel  
16 Arias Vazquez (representante: Marineide Oliveira Gomes), Luís Eduardo Coelho Andrade  
17 (suplente: Rosana de Alencar Ribeiro), Luiz Leduíno de Salles Neto (representante: Georgia  
18 Mansour), Murilo Leal Pereira Neto (representante: Daniela Verzola Vaz), Rosana Fiorini  
19 Puccini (representante: Emília Inoue Sato) e Suzilaine de Oliveira (suplente: Fábio Falchi de  
20 Magalhães). Justificaram ausência: Anita Hilda Straus Takahashi, Gilberto dos Santos, Natália  
21 Rangel de Souza e Rudolf Wechsler. Não justificaram ausência: Ana Carolina Cardoso da Silva,  
22 Flávio Faloppa, Gabriel Andrade Alves, Manoel João Baptista Castello Girão, Moisés Cohen,  
23 Nathalia Schimith Martins da Silva, Rafael Acácio de Freitas, Raquel Pinheiro Pimentel  
24 Montanari Gouvea e Tarcísio Martins Mendonça. Membros suplentes presentes: João Carlos  
25 Alves Duarte, Luciana Chagas Caperuto e Rosileide de Cássia Nunes Pinheiro. Convidados:  
26 Cíntia Rejane Möller de Araújo (Coordenadora de Desenvolvimento Institucional), Luciana  
27 Massaro Onusic (Coordenadora de Elaboração de Orçamento), Luiz Eduardo Galvão Martins  
28 Coordenador de Gestão da Informação), Marimelia Porcionatto (Coordenadora de Sistemas de  
29 Avaliação e Monitoramento) e Marilda Umeda Guerra (Diretora de Gestão Orçamentária e  
30 Contábil). Tendo os senhores conselheiros assinado o livro de presença e sendo constatado  
31 quórum com 35 membros o Sr. Presidente deu início à sessão. **INFORMES**: 1) A Gestão da  
32 Informação na UNIFESP: O Prof. Luiz Eduardo Galvão Martins, Coordenador de Gestão da  
33 Informação da Pró-Reitoria de Planejamento, faz uma apresentação introdutória sobre a  
34 Gestão da Informação (GI) na UNIFESP, a situação atual e uma proposta de reorganização da  
35 área. Na atual administração a ProPlan pretende alicerçar a GI em dois pressupostos iniciais.  
36 São eles: 1º) Conceituais: a) informação para todos e como bem comum – o acesso à  
37 informação deve ser rápido, transparente e atingir desde a alta administração até o nível  
38 operacional; b) informação de qualidade: deve ser correta, completa e de fácil acesso; c)  
39 informação implica baixo custo; d) informação como base para a tomada de decisão. 2º)  
40 Metodológicos: a) sistema de informação modular e integrado - os módulos precisam  
41 conversar entre si; b) sistema padronizado: deve haver uniformidade nas operações que  
42 envolvem processos, documentação, banco de dados, código e interface com o usuário, e uma  
43 infraestrutura comum; c) racionalização de recursos humanos. O atual organograma da  
44 Tecnologia da Informação na UNIFESP apresenta 21 divisões distribuídas pelos *campi*,  
45 hospital universitário e administração central. Esta situação dificulta a padronização de  
46 processos e a articulação interna. A Coordenadoria de Gestão da Informação propõe um novo  
47 organograma que busca a centralização das ações, com a possível criação de uma Secretaria  
48 de Tecnologia da Informação subordinada à Reitoria e uma nova governança na área com a  
49 extinção de grande parte das divisões, e a criação de quatro departamentos diretamente

1



50 vinculados à Secretaria, quais sejam, Governança e Planejamento de TI, Sistemas UNIFESP,  
51 Administração de Redes e Serviços de TI e, Sistemas do HU. Ao fim da exposição do Prof. Luiz  
52 Eduardo o Pró-Reitor de Planejamento coloca o tema em discussão. A Profa. Maria Lúcia  
53 Formigoni, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, observa que as equipes de TI lotadas  
54 nas pró-reitorias não necessariamente trabalham diretamente com os processos  
55 administrativos. Sua dúvida é se essas equipes continuariam a desenvolver seus trabalhos que  
56 contêm especificidades inerentes às pró-reitorias ou seriam transferidas para um outro  
57 departamento. O Prof. Luiz Eduardo explica que a proposta prevê uma mudança de  
58 subordinação, ou seja, esses funcionários passariam a estar vinculados à Secretaria de  
59 Tecnologia da Informação, mas continuariam lotados nas pró-reitorias. A Profa. Maria Lúcia  
60 manifesta preocupação com a troca de chefia e o possível prejuízo das atividades-fim das pró-  
61 reitorias sob uma nova subordinação. Pede que a negociação entre as partes envolvidas seja  
62 feita de modo claro. Em que pesem as particularidades de cada serviço o Prof. Esper vê a  
63 necessidade institucional de clareza na gestão da informação e dos princípios norteadores da  
64 área. Já a Prof<sup>a</sup> Janine Schirmer, Pró-Reitora de Administração, aponta para o problema de  
65 replicação de estruturas, e enfatiza a busca por soluções que otimizem a gestão da informação  
66 e não entrem em conflito com os serviços já existentes. Pede ainda que uma reorganização do  
67 setor não implique novas demandas de servidores, cargos de direção e funções de confiança. A  
68 Profa. Florianita Braga, Pró-Reitora de Extensão, diz que a matéria pede discussão sobre a  
69 gestão política dos processos de trabalho e pontua que a questão de haver uma separação das  
70 divisões de TI pode ser problemática. O Prof. Luiz Eduardo esclarece que a proposta não visa a  
71 realocação de pessoas mas, sim, a melhor articulação interna dos profissionais que atuam em  
72 TI. Com a palavra o Sr. Fábio Magalhães, assessor de planejamento do Departamento de  
73 Tecnologia da Informação e membro suplente do CoPlan, alerta que a área passa por processo  
74 de sucateamento, as linguagens estão ultrapassadas e são necessários investimentos urgentes  
75 para modernização da infraestrutura existente. Pede a sensibilidade dos pró-reitores para  
76 uma mudança que traga união e integração entre os profissionais de TI. Já a Prof<sup>a</sup> Virgínia  
77 Junqueira, do *campus* Baixada Santista, considera imprescindível congregar as forças sociais  
78 para se atingir a integração esperada. Defende a descentralização administrativa para que as  
79 pessoas sintam-se parte do processo. O Prof. Pedro Arantes entende a importância da  
80 discussão e destaca que o que se propõe para a gestão de TI na Universidade deve ter o  
81 respaldo da comunidade acadêmica. A relevância de trazer o assunto para o Conselho é que  
82 não existe até o momento uma política de informação na UNIFESP e esta se constitui em  
83 desafio dada a natureza multicampi. A própria gestão da informação é estratégica como  
84 facilitadora do diálogo entre os *campi*. Ao término das discussões o Sr. Presidente informa que  
85 as contribuições dos conselheiros foram anotadas e serão consideradas pela ProPlan e  
86 Coordenaria de Gestão da Informação. A proposta será apresentada noutras instâncias  
87 pertinentes da gestão para construir consensos e a viabilidade de sua implementação. 2)  
88 Criação do GT – Avaliação: o Prof. Esper relata que após a introdução sobre o tema da  
89 Avaliação Institucional na última reunião, a ProPlan e a Coordenadoria de Sistemas de  
90 Avaliação e Acompanhamento constituíram um Grupo de Trabalho para, inicialmente,  
91 conhecer os processos avaliativos já existentes na Instituição. Neste mês foi realizado um  
92 primeiro encontro com a participação de representantes das Pró-Reitorias, a atual  
93 presidência da CPA (Comissão Própria de Avaliação) e da CPPD (Comissão Permanente de  
94 Pessoal Docente). A ideia é agregar ao grupo também representantes dos *campi* e unidades  
95 universitárias, haja vista que em pelo menos dois deles (Guarulhos e EPM) o GT detectou já  
96 existir trabalhos relacionados à avaliação. O Pró-Reitor de Planejamento entende que muito  
97 do que se faz hoje na UNIFESP em termos de avaliação é voltado às demandas externas –  
98 atendimento ao MEC, CAPES, órgãos de fomento, dentre outros. É preciso, portanto, um



99 sistema de avaliação que atenda às peculiaridades e especificidades da Instituição.  
100 Oportunamente os resultados desse levantamento preliminar será trazido ao CoPlan, além de  
101 proposta de realização de seminário institucional para aprofundamento da matéria e  
102 compartilhamento de experiências em avaliação. 3) Dados do orçamento para 2014 aprovado  
103 pelo MEC: A Prof<sup>ª</sup> Luciana Onusic, Coordenadora de Elaboração do Orçamento, informa o  
104 orçamento da UNIFESP autorizado pelo MEC para 2014: custeio de R\$ 57,5 milhões e capital,  
105 de R\$ 70,4 milhões, que representam respectivamente 38% e 15% do total solicitado. Em sua  
106 apresentação contextualiza o cenário da UNIFESP entre 2005 e 2013, período representativo  
107 da política de expansão universitária: houve aumento no nº de alunos de graduação da ordem  
108 de 669% e no nº de docentes, de 185%, porém decréscimo de técnico-administrativos em  
109 educação, de 10%. Entre 2006 e 2010 os recursos de custeio tiveram um aumento de 45%,  
110 mas redução de 12% entre 2010 e 2013 (em valores corrigidos pelo IPCA). Do custeio  
111 solicitado em 2013 (R\$ 132,7 milhões), foram autorizados R\$ 49,4 milhões (37%). Do capital  
112 solicitado em 2013 (R\$ 192,6 milhões), foram autorizados R\$ 52,2 milhões (27%).  
113 Complementando a apresentação o Prof. Pedro Arantes informa que dos R\$ 70,4 milhões  
114 aprovados para o capital de 2014 já estão incluídos R\$ 20 milhões, que são recursos  
115 adicionais liberados pelo MEC na semana passada. O valor está bem abaixo dos R\$ 394  
116 milhões solicitados ao MEC para investimentos em projetos, planos, obras e desapropriações  
117 para o ano que vem. A partir dos valores já aprovados pelo MEC para 2014 a Profa. Luciana  
118 relata que serão realizadas simulações e estas, por sua vez, serão apresentadas às diretorias  
119 dos *campi*, para a tomada da melhor decisão quanto à distribuição orçamentária. Mesmo com  
120 a adoção da matriz Andifes (que faz uso do “aluno equivalente” como índice para o cálculo do  
121 custeio) o aumento expressivo do nº de alunado representado pela expansão não representou  
122 aumento proporcional do custeio para a UNIFESP. Com a palavra o Prof. Pedro comenta que  
123 este é um debate em curso na ANDIFES pois o indexador que converte a matriz em recursos  
124 orçamentários não sofre correção há vários anos, sendo corroído pela inflação, e não  
125 contempla ainda o aumento de gastos com serviços terceirizados, que passaram a impactar o  
126 custeio das IFES com a extinção de cargos relacionados à limpeza, segurança, transportes,  
127 manutenção, alimentação etc. No momento a solicitação de complemento para o exercício de  
128 2013 – custeio R\$ 48,1 milhões e capital R\$ 74 milhões – apresentados como planos de  
129 trabalho, encontram-se em fase de análise pelo MEC. Nos últimos dois meses a Reitora e sua  
130 equipe têm estado constantemente em Brasília para negociar a liberação desses recursos. A  
131 Sra. Marilda Guerra, Diretora do Departamento de Gestão Orçamentária e Contábil (DGOC),  
132 acredita que com a perspectiva de arrecadação o governo aprove os recursos complementares  
133 em meados de setembro. Recomenda o Prof. Pedro ser este o momento de envolver os  
134 políticos locais e solicitar emendas parlamentares para as demandas específicas dos *campi*,  
135 pois existe uma avaliação positiva do MEC em relação à UNIFESP e sua capacidade de  
136 investimento. A Profa. Janine pede que ao se solicitar as emendas prevaleça o bom senso e o  
137 alinhamento à política institucional. Os professores Marineide Gomes e João Alexandrino  
138 expressaram sua insatisfação com o baixo orçamento aprovado que não fará frente às  
139 necessidades básicas e emergenciais de custeio e capital em 2014. A matriz ANDIFES baseia-  
140 se na graduação quando muitos dos novos *campi* já estão consolidados para desenvolver além  
141 do ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Há que se estabelecer uma  
142 estratégia de negociação, posicionamento claro e pressão políticas para reivindicar recursos  
143 que contemplem de fato as reais necessidades da Universidade. O Prof. Esper acredita haver  
144 hoje maior amadurecimento por parte da Universidade e confiança desta Reitoria que dará a  
145 resposta política no momento oportuno. Há um maior conhecimento (dos processos  
146 administrativos e de gestão) e um esforço em promover debates e audiências públicas em  
147 todos os *campi*. O Prof. Pedro esclarece que a presença da UNIFESP em Brasília constitui-se

3



148 em momento de entender a lógica de atendimento do MEC e de dar crédito ao interlocutor  
149 nessa fase inicial da negociação, mas com um posicionamento claro e enfático da situação  
150 dramática da Universidade. É a hora também de se avaliar o modelo de atuação da UNIFESP  
151 na ANDIFES e em estudar articulações diversas não só com essa Associação, mas também com  
152 a ANDES, com o Comitê Nacional da Campanha pelos 10% do PIB para a Educação Pública e  
153 pensar no “PAC para as Universidades”. A Chefe de Gabinete, Profa. Maria José Fernandes, faz  
154 um apelo para que a comunidade apoie a Reitora nas discussões com a ANDIFES e nas  
155 negociações com o MEC, por meio do Conselho de Entidades. Destaca três problemas  
156 enfrentados pela administração: 1) verbas de custeio que não chegam a atender 50% das  
157 necessidades institucionais; 2) a morosidade na liberação dos recursos; 3) o uso interno dos  
158 recursos: existem dificuldades administrativas no preparo das licitações, contratos e  
159 convênios, que muitas vezes inviabilizam o gasto em tempo hábil, e 4) dificuldade em  
160 informar a demanda por recursos complementares ao DGOC. 4) Indicação de servidores para  
161 os “Pontos de Apoio” dos campi: o Sr. Presidente reitera aos *campi* que ainda não o fizeram a  
162 indicação de servidor(es) – docente ou técnico-administrativo em educação - para o ponto de  
163 apoio do *campus*, conforme deliberado na reunião de 16 de julho. **ORDEM DO DIA -**  
164 **Apresentação de nomes de membros da sociedade civil para o Conselho de Planejamento:** Em  
165 atendimento ao inciso IX do artigo 27-A do Estatuto da UNIFESP, o Sr. Presidente indica duas  
166 personalidades para integrar o CoPlan, na qualidade de membros da sociedade civil: a Prof<sup>a</sup>  
167 Lais Helena Domingues Ramos é professora aposentada da Escola Paulista de Enfermagem,  
168 com forte atuação na área de Enfermagem em Saúde Pública e Administração Aplicada à  
169 Enfermagem. Possui doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, e no  
170 momento é coordenadora pedagógica do projeto UNASUS para médicos, enfermeiros e  
171 dentistas do Ministério da Saúde. Sua visão clara da política universitária e conhecimento da  
172 UNIFESP, aliados ao bom senso e ponderação, contribuirão sobremaneira para o bom  
173 andamento dos trabalhos do Conselho. O Dr. Hélio Mattar, é idealizador, co-fundador e  
174 diretor-presidente do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente e foi co-fundador do Instituto  
175 Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. É doutor em Engenharia Industrial pela  
176 Universidade de Stanford. Após a apresentação, o Prof. Esper coloca os dois nomes em  
177 votação. Com 29 votos favoráveis e 01 abstenção, as indicações da Prof<sup>a</sup> Lais Helena  
178 Domingues Ramos e Dr. Hélio Mattar como representantes da sociedade civil no Conselho de  
179 Planejamento foram aprovadas. Conforme o artigo 183-C do Regimento Geral da UNIFESP,  
180 ambos os nomes deverão ser homologados pelo egrégio Conselho Universitário. Nada mais  
181 havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão. Para constar eu, Eunice Akiyama,  
182 secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pelo Senhor  
183 Presidente.

4

Eunice Akiyama  
Secretária

Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro  
Pró-Reitor de Planejamento